

Análise Fitoquímica e Avaliação Alelopática de Espécies da Mata Atlântica

Marya Luisa Cherigath de Paula¹; Juliana Baptista Simões^{2*}

¹Discente no Instituto Federal Fluminense Campus Itaperuna

²Docente no Instituto Federal Fluminense Campus Itaperuna

*j.simoes@gsuite.iff.edu.br

Resumo

A alelopatia é a capacidade das plantas de influenciar o crescimento de outras por meio de substâncias químicas, os aleloquímicos. Uma vez que, aleloquímicos são comuns em plantas e comprovadamente tóxicos para plantas de outra espécie, mas de ação seletiva, o conhecimento de sua estrutura leva a possibilidade de obtenção herbicidas naturais e seletivos. O Brasil possui uma imensa biodiversidade da flora nativa e que não foi totalmente estudada. Este trabalho concentra-se em duas espécies da Mata Atlântica: *Struthanthus marginatus* e *Handroanthus albus*, escolhidas com base em estudos etnobotânicos na comunidade quilombola de Cruzeirozinho em Natividade-RJ. As espécies foram coletadas e depositadas no herbário da Universidade Federal de Viçosa, sob as numerações VIC55639, VIC55640. Os extratos etanólico dos galhos de *S. marginatus*; metanólico das folhas de *H. albus*; metanólico dos galhos de *H. albus*; e metanólico dos frutos de *H. albus* foram obtidos. Os extratos de *H. albus* foram investigados quanto aos constituintes químicos, através da prospecção fitoquímica. O extrato dos galhos mostrou-se rico em taninos e alcalóides, enquanto que nos extratos das folhas e frutos foi identificado a presença de flavonóides. Identificar os constituintes químicos e avaliar as atividades biológicas das plantas é um processo fundamental na busca por novos compostos naturais. O extrato dos galhos de *S. marginatus* foi avaliado quanto a atividade alelopática mediante a germinação de sementes de alface, nas concentrações de 20%; 10%; 7,5%; 5% e 2,5% (m/v) com três repetições e o controle utilizando água destilada. O bioensaio foi conduzido em estufa com temperatura e fotoperíodo controlados, 20 sementes foram distribuídas em placas de Petri esterilizadas e preparadas com papel germiteste, que foram irrigadas com as soluções do extrato. A contagem diária de sementes germinadas foi realizada até o décimo dia, obtendo-se o percentual de germinação de 65%; 90%; 73%; 78%; 85% e 93%, para as concentrações de 20%; 10%; 7,5%; 5%, 2,5% (m/v) e o controle, respectivamente. O percentual de germinação do branco foi de xxx%. Com o desenvolvimento do projeto espera-se contribuir para a maior compreensão da flora brasileira e da ecologia química envolvida na comunicação entre as plantas, além de direcionar o estudo fitoquímico dos extratos e frações mais ativas para posterior isolamento e descoberta de novas moléculas.

Palavras-Chave: Aleloquímicos. Fitoquímica. Herbicidas. Biodiversidade.

Instituição de fomento: CNPq e IFFluminense